



CONEPE 2018
**V CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

Ciência para promoção da equidade.

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Subsídios para o estudo da crítica cinematográfica da Folha da Manhã Campos/RJ

MARCOS JOSÉ VIEIRA CURVELLO

Quem faz crítica? O especialista que assina uma coluna semanal em um veículo de informação, blog e/ou canal no Youtube e apresenta dicas de consumo de livros, filmes, peças teatrais e demais produtos culturais? Ou o acadêmico que esmiuça carreiras, sentidos subjacentes e experiências de vida em ensaios que transitam entre o erudito e o popular para produzir significados e revelar o não dito? Onde, no meio de tudo, se encontra a resenha, gênero muitas vezes pouco compreendido, e como cada um deles – crítica e resenha – colabora para a orientação – intelectual e mercadológica – da fruição da cultura de massa? A fim de tentar trazer um pouco de clareza à discussão, analisamos o exercício da apreciação artística desenvolvido no jornal Folha da Manhã, de Campos, como espelho da prática em periódicos de todo o país. Para realizar esse trabalho, comparamos o trabalho desenvolvido por diferentes analistas, abrigados pelo mesmo jornal entre 11 de janeiro e 31 de março de 2008, período marcado pela abundância de autores e frequência de escrita, a fim de indicar qual dos dois gêneros predomina no periódico. Nossa metodologia inclui revisão de bibliografia e análise de estrutura e conteúdo de 27 apreciações de 25 filmes diferentes. O trabalho exercido por quatro autodenominados críticos considera os mais diversos tipos de filmes, de produções nacionais às estrangeiras, de blockbusters aos filmes de autor. A conclusão a que chegamos é de que algumas das características da crítica esteticamente embasada podem eventualmente acabar por se manifestar no exercício diário da resenha. Pulverizados, tais sinais são insuficiente para caracterizar o texto como crítica. Esse jogo de trocas e apropriações entre os gêneros – que, aparentemente, se presta mais à adequação e ao estilo pessoal que a propósitos metódicos e objetivos – pode, contudo, ajudar a perpetuar a confusão que paira sobre o adjetivo crítico, visto que, apesar de praticarem a resenha, é raro que um escritor se denomine resenhista, em oposição ao crítico acadêmico. Tal situação encontra eco no jornal Folha da Manhã, no qual, apesar de, em grande parte, se praticar a resenha em sua forma mais convencional, os colaboradores seguem sendo qualificados como críticos, inclusive em matérias cuja temática é o cinema, o que pouco concorre para a elucidação do correto uso do termo. Uma situação que permanece, a despeito do recorte temporal, uma vez que natureza do produto não se alterou de lá para cá.

Palavras-chave: Cinema. Crítica. Resenha.